



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/04/2014 a 17/04/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³
Jussiano Regis Pacheco⁴

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

⁴ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/04/2014	14,63	472,90	42,1	6,60	4,98
14/04/2014	14,76	479,10	42,26	6,78	5,03
15/04/2014	15,01	487,40	42,83	7,01	5,03
16/04/2014	15,18	491,00	43,71	6,88	4,97
17/04/2014	15,14	488,30	43,41	6,91	4,94
Média	14,94	483,74	42,86	6,84	4,99

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,60	1,35
RS - Santa Rosa	67,10	1,36
RS - Ijuí	67,85	1,34
PR - Cascavel	66,90	0,60
MT - Rondonópolis	60,00	1,28
MS - Ponta Porá	62,00	1,14
GO - Rio Verde (CIF)	63,25	-0,94
BA - Barreiras (CIF)	61,85	0,65
MILHO		
Argentina (FOB)**	220,40	-0,54
Paraguai (FOB)**	158,50	0,63
Paraguai (CIF)**	202,00	1,76
RS - Erechim	29,20	0,69
SC - Chapecó	29,50	2,97
PR - Cascavel	25,60	-0,39
PR - Maringá	27,00	1,50
MT - Rondonópolis	23,10	-1,70
MS - Dourados	24,50	-0,81
SP - Mogiana	28,75	-1,88
SP - Campinas (CIF)	31,71	-1,37
GO - Goiânia	25,85	-3,00
MG - Uberlândia	26,85	0,37
TRIGO		
RS - Carazinho	717,00	1,27
RS - Santa Rosa	711,00	0,42
PR - Maringá	882,00	-0,23
PR - Cascavel	877,00	-0,23

*Período entre 11/04 e 17/04/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/04/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,32	62,19	35,19

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,04
Feijão (saco 60 Kg)	139,45
Sorgo (saco 60 Kg)	20,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,09

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a superar os US\$ 15,00/bushel, fechando o dia 17/04 em US\$ 15,14, após US\$ 15,18 na véspera. Tal patamar não era alcançado desde meados de julho de 2013. A explicação que o mercado avança, e tem coerência, está centrada nos baixos estoques finais dos EUA (a estimativa para o final deste ano de 2013/14 é de apenas 3,7 milhões de toneladas, contra 3,8 milhões no ano anterior e 4,6 milhões em 2011/12). Além disso, estaria havendo forte demanda pela soja estadunidense mesmo em época de entrada da safra sul-americana no mercado internacional, fato que pressiona ainda mais os estoques. Um segundo aspecto que ajuda a explicar as altas das cotações está na redução da produção da América do Sul neste ano. O forte calor e intensa estiagem no final de dezembro de 2013 e entre meados de janeiro e meados de fevereiro de 2014 reduziu a estimativa de colheita em pelo menos 10 milhões de toneladas, podendo o volume final de perdas ser ainda um pouco maior.

Todavia, este movimento altista é muito mais especulativo do que oriundo de uma real crise na oferta da oleaginosa. Tanto é verdade que a produção mundial da soja, neste ano de 2013/14 chega a 284 milhões de toneladas e os estoques finais mundiais ultrapassam 69 milhões de toneladas, segundo o último relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/04.

De fato, o fechamento do mês de novembro próximo, neste dia 17/04, ficou em apenas US\$ 12,39/bushel em Chicago. Isso representa uma redução de quase US\$ 3,00/bushel em relação ao atual momento.

Além disso, como já frisado aqui, os importadores chineses estão devolvendo cargas de soja aos EUA e Brasil. Estão igualmente deslocando o produto brasileiro e argentino comprado, para os portos dos EUA e da África. Enfim, paira no ar a ameaça de um calote importante nas compras realizadas pelas esmagadoras chinesas em função das mesmas estarem abarrotadas com soja, além de enfrentarem problemas logísticos nos portos do país asiático. Para complicar o quadro, estaria faltando crédito para os importadores chineses.

Recente reavaliação das importações de soja por parte da China, para o período junho a agosto, dá conta de que as mesmas devem ficar em 5,5 milhões de toneladas mensais, contra uma média de 6,8 milhões de toneladas no ano passado. As conseqüências desta nova situação chinesa deverão aparecer com mais força no segundo semestre deste ano sobre o mercado mundial da soja, com forte tendência de recuo nas cotações da oleaginosa, fato que deveria ter ocorrido já a partir de janeiro/14. O que impediu o recuo esperado foi a quebra na safra sul-americana e a intensa demanda pelo produto dos EUA num momento em que os estoques estão muito baixos.

Nesta semana, colaborou ainda para as novas altas em Chicago o aumento do esmagamento de soja nos EUA. O mesmo chegou a 4,19 milhões de toneladas em março, contra 3,85 milhões em fevereiro e uma expectativa do mercado para um volume ao redor de 3,94 milhões em março. Por outro lado, confirmando a forte demanda pelo produto estadunidense, as exportações norte-americanas no atual ano

comercial atingem a 41,2 milhões de toneladas, superando em 23% o total embarcado em igual período do ano passado. Nesse contexto geral, o mercado calcula que os estoques finais dos EUA deverão terminar o ano 2013/14 nos menores níveis desde 2004 (cf. Safras & Mercado).

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2013/14 iniciado em setembro passado, ficaram em 79.100 toneladas na semana encerrada em 03/04. Já para o ano 2014/15 (início em setembro/14) o volume alcançou 210.400 toneladas. Quanto às inspeções de exportação de soja por parte dos EUA, o total chegou a 267.939 toneladas na semana encerrada em 11/04. No acumulado do ano comercial atual o volume atinge a 40,9 milhões de toneladas, contra 33,5 milhões em igual período do ano anterior.

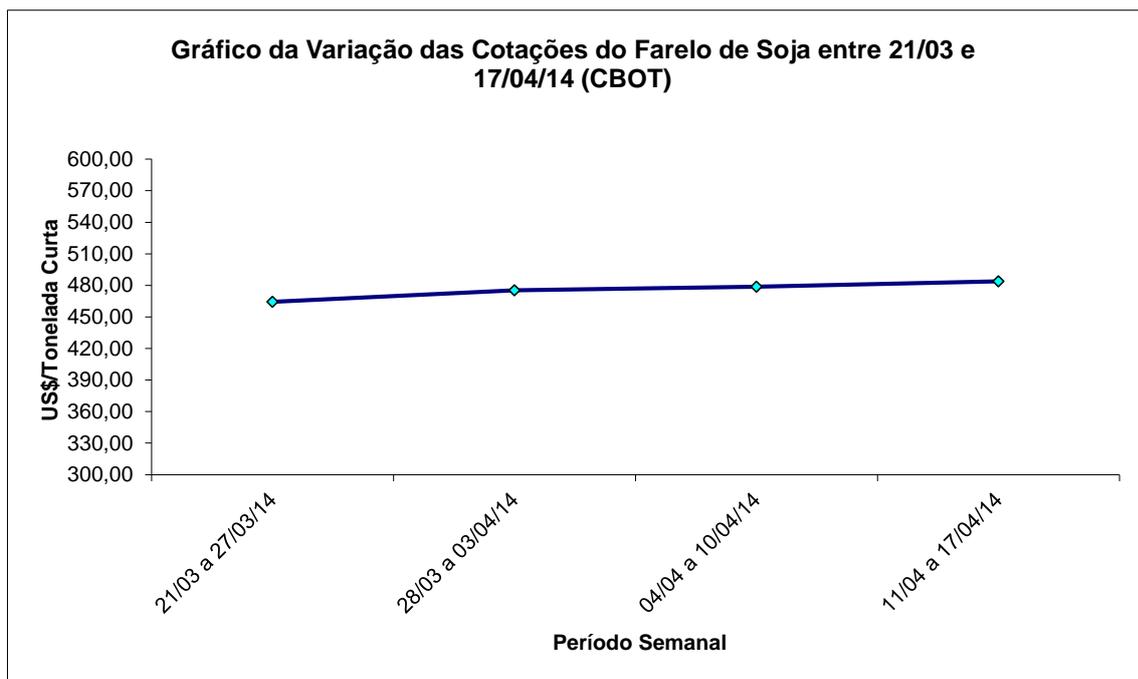
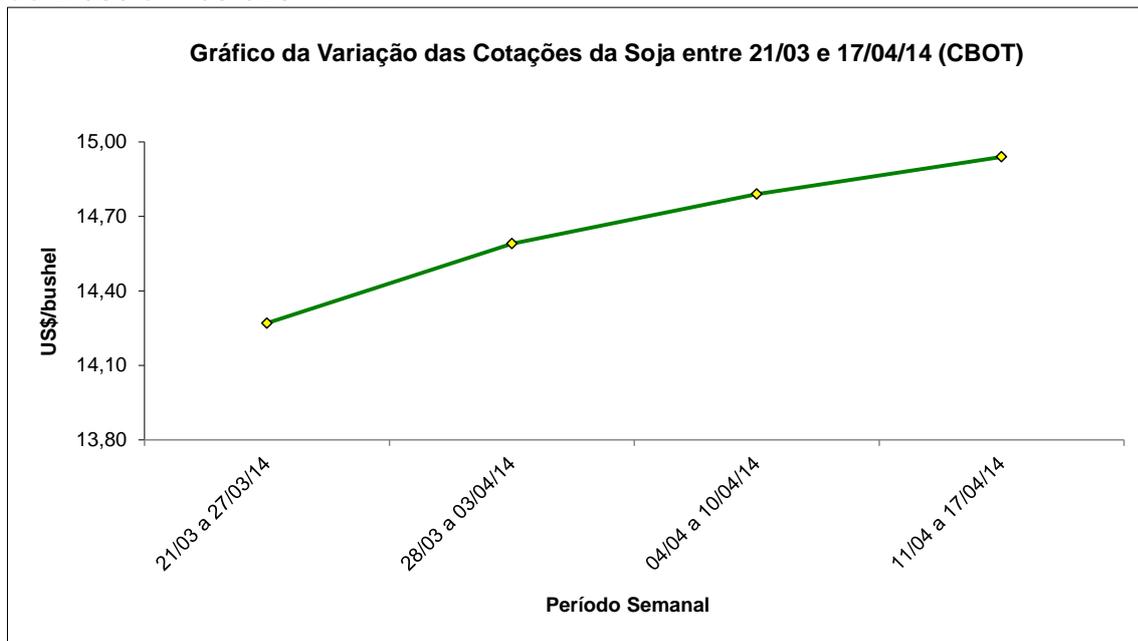
Já na Argentina a colheita chegava a 14% na semana passada, estando atrasada em relação aos 24% do ano anterior nesta época. O volume total a ser colhido continua estimado em 54,5 milhões de toneladas pela Bolsa de Cereais de Buenos Aires.

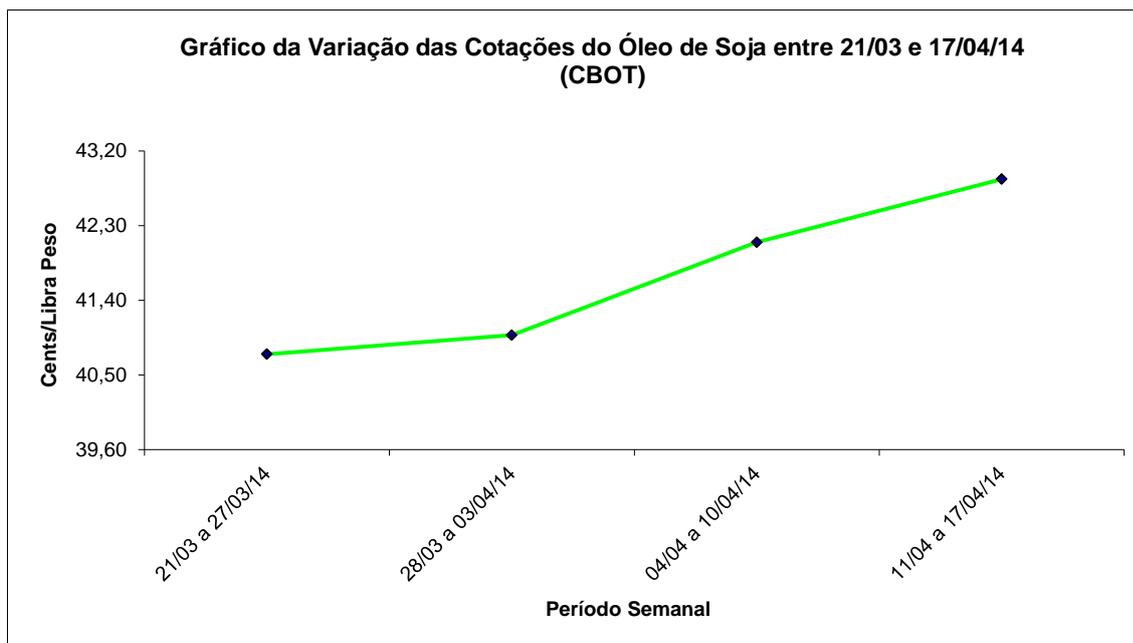
No mercado brasileiro, os preços do balcão gaúcho recuaram para R\$ 62,19/saco na média semanal, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 68,00 e R\$ 68,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 69,00/saco em Pato Branco (PR). Essa situação reflete um câmbio que ficou ao redor de R\$ 2,22 durante a semana, e particularmente a prêmios muito negativos nos portos nacionais.

Nesse sentido, a semana terminou com o prêmio, para maio, oscilando entre menos 35 e menos 65 centavos de dólar por bushel nos portos brasileiros. Na Argentina, o porto de Rosário registrou prêmio entre menos 40 e menos 50 centavos de dólar. Já no Golfo do México (EUA), o prêmio ficou positivo entre 71 e 80 centavos de dólar.

Os preços brasileiros, em se mantendo o atual câmbio, devem estabilizar nestes níveis (talvez um pouco mais baixos no Rio Grande do Sul), no curto prazo. Posteriormente, diante dos fatores baixistas internacionais, caso se confirmem, a tendência poderá ser de recuo nos valores da soja. Sobretudo se a China efetivamente concretizar o calote que ameaça realizar junto às compras de soja já realizadas, e a futura safra de soja dos EUA for normal.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/03 a 17/04/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago continuaram oscilando nos mesmos níveis das semanas anteriores, fechando o dia 17/04 em US\$ 4,94/bushel. Ou seja, o comportamento altista do momento, e fora da realidade, se concentra apenas na soja.

O mercado acompanha de perto o clima, tanto nos EUA, onde se desenvolve o plantio da nova safra, quanto no Brasil onde a safrinha avança, porém, já com alguns problemas iniciais. Nos próximos meses o clima, portanto, será o elemento central em Chicago, gerando muita volatilidade nas cotações do cereal.

Quanto ao plantio nos EUA, o mesmo atinge a 3% da área a ser semeada. As condições ideais do mesmo vão até o final de maio, fato que permite esperar que os produtores estadunidenses venham a semear a área indicada, que deverá ser 4% menor neste ano.

Por sua vez, a crise na Ucrânia voltou a ser notícias, deixando o mercado novamente temeroso quanto a produção e exportação deste país, tanto em milho quanto em trigo. Todavia, a colheita da atual safra e as exportações locais parecem não estarem sendo atingidas pelo conflito político com a Rússia.

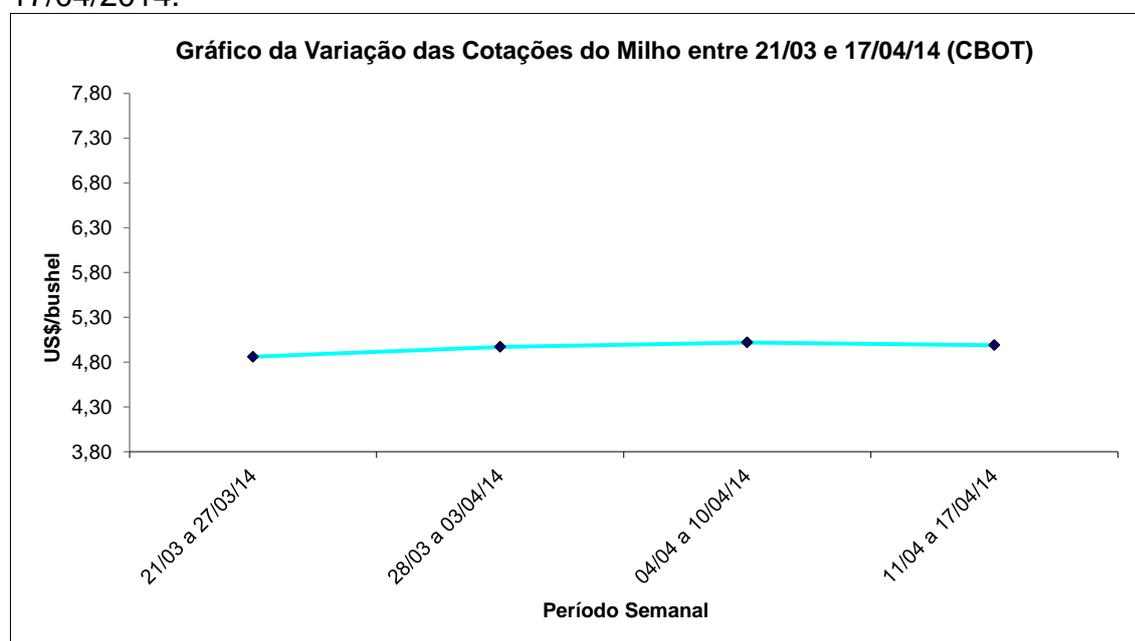
Na América do Sul, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai estabilizou em US\$ 220,00 e US\$ 160,00 respectivamente.

Por fim, aqui no Brasil os preços se mantêm firmes no sul do país e estáveis a um pouco menores no Sudeste e Centro-Oeste. Nestas últimas duas regiões e no Paraná as especulações climáticas começam a ganhar força no momento, com a possibilidade de o frio mais intenso, inclusive com geadas, chegar mais cedo no Sul do país.

Dito isso, a média do balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 25,32/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 28,50 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes de milho oscilaram entre R\$ 18,00/saco em Sapezal e Sorriso, no Mato Grosso, e R\$ 30,00/saco no norte de Santa Catarina. Para a safrinha os valores ficaram em R\$ 15,20/saco em Sorriso (MT) e R\$ 21,50/saco em Goiás, entrega em julho/agosto.

A semana terminou com a importação valendo, no CIF indústrias brasileiras, R\$ 38,42/saco para o produto dos EUA e R\$ 36,64/saco para o produto argentino, ambos para abril. Já o trigo argentino, para maio, ficou em R\$ 37,98/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 29,08/saco para abril; R\$ 29,07 para maio; R\$ 29,99 para junho; R\$ 30,01 para julho; R\$ 29,67 para agosto; R\$ 29,90 para setembro; R\$ 30,05 para outubro e R\$ 30,05/saco para novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/03 a 17/04/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam o dia 17/04 em US\$ 6,91/bushel, ficando um pouco acima do registrado uma semana antes.

As vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, referentes ao ano 2013/14 chegaram a 41.822 toneladas na semana encerrada em 03/04, com um recuo de 90% sobre a média das últimas quatro semanas. O maior comprador na semana foi as Filipinas com 60.200 toneladas. No acumulado do ano comercial iniciado em junho o volume alcança 24,4 milhões de toneladas, com elevação de 19% sobre o mesmo período do ano anterior. Já as vendas líquidas referentes ao ano 2014/15 ficaram em 349.100 toneladas na mesma semana.

Quanto às inspeções de exportação de trigo estadunidense, o volume foi de 683.544 toneladas na semana encerrada em 11/04. No acumulado do ano comercial iniciado em junho o volume chega a 27,3 milhões de toneladas, contra 23 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, segundo o USDA, o trigo de primavera apresentava, na semana passada, 34% das lavouras em condições entre boas e excelentes, 34% em situação regular e 32% em situação entre ruim a muito ruim. Já o plantio de primavera nos EUA chegou a 6% da área deste tipo de trigo até o dia 13/04.

Apesar dos conflitos com a Rússia, a Ucrânia anunciou que o plantio da nova safra de primavera transcorre normalmente, com 91% da área projetada já semeada até o dia 11/04.

Na Argentina, espera-se uma produção de trigo, em 2014/15, na altura de 12 milhões de toneladas. Em isso se confirmando, seria a melhor safra dos últimos dois anos. A área total ficaria em 4,2 milhões de hectares, ainda bem abaixo das 6 milhões geralmente semeadas pelos produtores do vizinho país. Uma produção desta envergadura permitiria aos argentinos exportar 6 milhões de toneladas neste próximo ano comercial, contra 3 milhões em 2013/14.

Enquanto isso, no Mercosul, os preços da tonelada de trigo FOB portos argentinos estiveram estabilizados nesta semana. No Up River o valor ficou em US\$ 345,00 na compra. Em Baía Blanca, para embarque em maio, o valor chegou a US\$ 350,00. Tomando-se esse último valor, ao câmbio de hoje, a tonelada do produto argentino chegaria aos moinhos paulistas em R\$ 978,00. Para chegar a esse mesmo patamar, o trigo do interior do Paraná teria que ser cotado ao máximo em R\$ 870,00/tonelada, ou seja, 1,1% acima da média de preços hoje praticada naquele Estado. Já o produto gaúcho sairia por R\$ 771,00/tonelada ou 10,1% acima das atuais cotações locais.

No mercado brasileiro, os preços igualmente se estabilizaram. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 35,19/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 690,00 e R\$ 700,00/tonelada na compra (R\$ 41,40/saco e R\$ 42,00/saco). No Paraná os lotes fecharam a semana entre R\$ 860,00 e R\$ 870,00/tonelada (R\$ 51,60 e R\$ 52,20/saco).

O mercado nacional do trigo apresentou reduzido volume de negócios nesta semana. É bom lembrar que a nova safra de trigo entra no mercado em setembro, via o Paraná. Assim, se tem aproximadamente cinco meses para que os preços do trigo, particularmente no Rio Grande do Sul, subam ainda um pouco mais. Isso poderá acontecer, dependendo do que virá de produto da Argentina e do comportamento cambial no Brasil. Todavia, entre agosto/13 e março/14 o Brasil já importou 4,7 milhões de toneladas de trigo. Isso e mais as compras já realizadas de trigo nacional deixam as indústrias locais abastecidas e sem pressa para novas compras, paralisando as altas de preços que vinham ocorrendo. Além disso, continua a pressão dos moinhos brasileiros para que o governo volte a isentar da TEC do Mercosul o trigo importado de fora do bloco.

Do total importado pelo Brasil entre agosto/13 e março/14, 3,18 milhões de toneladas vieram dos EUA, 609.000 toneladas do Uruguai, 455.000 toneladas da Argentina, 335.000 toneladas do Canadá e 125.000 toneladas do Paraguai. No mesmo período do

ano anterior o volume total importado era praticamente o mesmo (4,8 milhões de toneladas), sendo que 3,67 milhões procedentes da Argentina e apenas 55.000 toneladas dos EUA.

Quanto as importações brasileiras de farinha de trigo, entre agosto/13 e março/14 o volume alcançou 88.793 toneladas, ou seja, uma queda de 71% em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior volume veio do Uruguai com 33% do total, seguido da Argentina com 31% e Paraguai com 29% do total. No mesmo período de 2012/13 a Argentina havia fornecido 85% do total comprado na ocasião pelo Brasil.

Enfim, na região da Cocamar (norte do Paraná) cerca de 9% da nova safra de trigo já havia sido semeada até o dia 11/04 (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/03 a 17/04/2014.

